



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

ADRIANA NASCIMENTO DA SILVA

A LEITURA DOS ADULTOS NA EJA

JOÃO PESSOA – PB
2013

ADRIANA NASCIMENTO DA SILVA

A LEITURA DOS ADULTOS NA EJA

Trabalho de Curso submetido à Universidade Federal da Paraíba como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. José Ramos Barbosa da Silva.

JOÃO PESSOA – PB
2013

S586l Silva, Adriana Nascimento da.

A leitura dos adultos na EJA / Adriana Nascimento da Silva. –
João Pessoa: UFPB, 2013.
41f.

Orientador: José Ramos Barbosa da Silva
Monografia (graduação em Pedagogia) – UFPB/CE

1. Educação de adultos. 2. Leitura. 3. Tipos de leitura. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 374.7+028 (043.2)

ADRIANA NASCIMENTO DA SILVA

A LEITURA DOS ADULTOS NA EJA

Trabalho de Curso submetido à Universidade Federal da Paraíba como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: José Ramos Barbosa da Silva.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Ramos Barbosa da Silva

Prof^ª Ms. Laura Maria Farias de Brito

Prof. Dr. Fábio do Nascimento Fonseca

Dedico este trabalho a todos que contribuíram direta ou indiretamente em minha formação acadêmica. Aos meus familiares e amigos e aos mestres e professores que me ajudaram, passando-me os conhecimentos necessários para que hoje eu pudesse estar finalizando este trabalho com sucesso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram para os meus conhecimentos no decorrer desta jornada, em especial:

À Deus, a quem devo minha vida. A minha família que sempre me apoiou nos estudos.

Ao meu esposo Fábio Ramos que sempre esteve ao meu lado me incentivando a fazer deste sonho uma realidade.

Ao meu orientador Prof. Dr. José Ramos Barbosa da Silva que teve papel fundamental na elaboração deste trabalho.

Aos meus colegas pelo companheirismo e disponibilidade para me auxiliar em vários momentos.

A todos os componentes da escola que abriram as portas para que eu pudesse realizar a coleta de dados que viria a contribuir para o meu trabalho.

Também agradeço a banca, que se dispôs a examinar este trabalho a fim de contribuir para uma melhor compreensão da temática escolhida.

Aprendizagem é fenômeno do dia-a-dia que ocorre desde o início da vida. A aprendizagem é um processo fundamental, pois todo indivíduo aprende e, por meio deste aprendizado, desenvolve comportamentos que possibilitam viverem. Todas as atividades e realizações humanas exibem os resultados da aprendizagem (PORTO).

SILVA, Adriana Nascimento da. **A leitura dos adultos na EJA**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia). Universidade Federal da Paraíba-UFPB, João Pessoa.

RESUMO

Este trabalho discute o que é leitura, a partir de estudos teóricos sobre o tema, complementados pelas informações colhidas de adultos, com idade acima de 20 anos, matriculados na Educação de Jovens e Adultos, numa escola municipal do Bairro Mário Andreazza, em Bayeux. Nosso objetivo foi explicitar acerca das questões pertinentes à leitura dos adultos, buscando explanar acerca da vivência escolar entre professor e alunos e as contribuições que essa união pode trazer em benefício da escola e para o conhecimento do educando, atentando para a importância da instrumentalização do conhecimento para a obtenção de uma qualidade de ensino. Salientando também a importância do desenvolvimento da leitura para o adulto que necessita da mesma tanto para se identificar como cidadão quanto para a necessidade no trabalho. Assim também explanando a cerca dos diferentes tipos de leitura que pode ser identificado no dia a dia através dos diferentes códigos. Nossa investigação trilhou o caminho qualitativo, seguindo os passos apontados por Minayo (1998) e por Bogdan e Biklem (1994), que implica a soma de conhecimentos teóricos sobre a questão, complementados pelas observações de campo e por entrevistas de explicitação. Buscamos entender o real significado da leitura para pessoas adultas pouco escolarizadas. Através deste trabalho foi possível chegar à conclusão de quão importante e valorizar a leitura das letras, sem deixar de incentivar os adultos a valorizar os diferentes tipos de leitura que o mesmo já tem conhecimento, como por exemplo, a leitura de mundo, das imagens, entre outras.

PALAVRAS - CHAVES: Adultos. Educação. Leitura.

SILVA, Adriana Nascimento da. **A leitura dos adultos na EJA**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia). Universidade Federal da Paraíba-UFPB, João Pessoa.

ABSTRACT

This paper discusses what is read from theoretical studies on the topic, supplemented by information collected from adults aged over 20 years enrolled in the Education of Youth and Adults, a municipal school district's Mario Andreazza in Bayeux. Our goal was explicit about the issues relevant to the reading of adults seeking explain about the school experience between teacher and students and the contributions that this union can bring to the benefit of the school and to the knowledge of the student, noting the importance of the instrumentalization of knowledge to obtain a quality of education. Stressing the importance of reading development for the adult who needs the same for both identify themselves as citizens as to the need in the workplace. Likewise explaining about the different types of reading can be identified on a daily basis using different codes. Our qualitative research has paved the way by following the steps mentioned by MINAYO (1998) and Bogdan and Biklem (1994), which implies the sum of theoretical knowledge about the issue, supplemented by field observations and interviews of explicitness. We try to understand the real significance of reading for adults little schooling. Through this work it was possible to conclude how important and enhance the reading of the letters, while encouraging adults to appreciate the different types of reading that it already knows, such as reading world of images, among others.

KEYWORDS: *Adult. Education. Reading.*

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ART. – Artigo

CF 88 – Constituição Federal de 1988

CT – Conselho Tutelar

DETRAN – Departamento Estadual de Trânsito

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

EJA – Educação de Jovens e Adultos

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

MEC – Ministério da Educação

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

SOE – Serviço de Orientação Educacional

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 O DIREITO CONSTITUCIONAL DA EDUCAÇÃO PARA O ADULTO.....	14
3 O QUE É LER?	16
3.1 O QUE É A LEITURA.....	16
3.2 TIPOS DE LEITURA.....	18
3.3a Leitura De Mundo E A Leitura Das Palavras	20
3.4 A LEITURA DOS SÍMBOLOS GRAFADOS	20
3.5A LEITURA DOS GESTOS	22
3.6 LEITURA DO TEMPO.....	22
3.7 LEITURA DOS FENÔMENOS NATURAIS	22
3.8 LEITURA DOS ACONTECIMENTOSCULTURAIS E SOCIAIS	24
4 OS ADULTOS DA EJA E A LEITURA	27
4.1 OS ADULTOS DA EJA.....	27
4.2 CONHECENDO A ESCOLA	27
4.3 O QUE É A LEITURA PARA ESSES SUJEITOS?.....	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICES	39
APÊNDICE A - MODELO DE ENTREVISTA APLICADA	39
APÊNDICE B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO	41

1 INTRODUÇÃO

Acreditamos que o uso da leitura faz com que o aluno se descubra como pesquisador do saber, já que o mesmo agora pode utilizar essa ferramenta para o uso do conhecimento de acontecimentos, até o momento desconhecidos, como também descobrir o prazer de viajar em meio à história e aos acontecimentos não vivenciados, mais que podem ser descoberto através da leitura do mundo, leitura essa que torna o mundo mais fácil de ser entendido, já que se é possível ver o mundo com outros olhos, olhos de um cidadão crítico e conhecedor do que se passa ao redor. Lajolo comenta sobre Paulo Freire dizendo:

Para Paulo Freire, leitura boa é a leitura que nos empurra para a vida, que nos leva para dentro do mundo que nos interessa viver. E para que a leitura desempenhe esse papel, é fundamental que o ato de leitura e aquilo que se lê façam sentido para quem está lendo. Ler, assim, para Paulo Freire, é uma forma de estar no mundo (LAJOLO 2003, p.5).

As leis brasileiras, até 1988, demarcavam a obrigatoriedade do Estado para com a Educação favorecendo os cidadãos de até 15 anos, o que retirava a obrigação do Estado para com os cidadãos acima desta idade. Isto levou a uma crença, no senso comum, de que as pessoas acima dos 15 anos não estavam na “idade própria” para a educação escolar. Além disso, há ditos populares que afirmam: “papagaio velho não aprende a falar”, reforçando a ideia de que é impossível se aprender a ler depois de certa idade.

No entanto, mesmo no meio popular, onde há quem diga de que depois de uma certa idade se fica com a “cabeça dura”, há também outros ditados que contestam essa inabilidade da pessoa mais velha aprender. Acredita-se que “água mole em pedra dura tanto bate até que fura”. Assim, mesmo nos meios populares, ou na sabedoria do senso comum, se aposta de que todo tempo é tempo de aprender, ou seja, “É morrendo e aprendendo”.

A vida, assim, é o tempo de se aprender, uma afirmação reforçada pelos estudos de Maturana (MATURANA 2001, p. 27), que via no próprio viver a ação da aprendizagem, a constante ação do ser vivo em busca do domínio de sua existência.

A aprendizagem e a educação dos adultos é um dos temas que vem sendo discutido pelos que se interessam pela educação dos adultos, definida no Marco de Ação de Belém como:

[...] todo processo de aprendizagem, formal ou informal, em que pessoas consideradas adultas pela sociedade desenvolvem suas

capacidades, enriquecem seu conhecimento e aperfeiçoam suas qualificações técnicas profissionais, ou as redirecionam, para atender suas necessidades e à sua sociedade. (MARCO DE AÇÃO DE BELÉM 2010, p.5).

A aprendizagem dos adultos é mediada pela vida adotada por esses adultos. É uma das habilidades cobradas para os dias de hoje é a de ler coisas escritas, o que traz para o adulto a necessidade do domínio do ler e do escrever. O mundo de hoje é mediado pela escrita, o que inclui desde o registro de nascimento até as leis que cada cidadão deve observar. Quem não lê sofre privações de comunicação, faltando-lhe a liberdade de ler o mundo pelos olhos grafocêntricos. A leitura pode transformar um cidadão “ignorante” em um cidadão ciente de seus direitos e seus deveres. A leitura também pode fazer com que o cidadão se sinta um ser participante da sociedade, onde tem a capacidade de ser igual a todos que acompanham as transformações em que a sociedade vem passando.

Tendo isto em mente, o presente trabalho tem por objetivo explicitar acerca das questões pertinentes à leitura dos adultos, buscamos explicar acerca da vivência escolar entre professor e alunos e as contribuições que essa união pode trazer em benefício da escola e para o conhecimento do educando, atentando para a importância da instrumentalização do conhecimento para a obtenção de uma qualidade de ensino. Salientando também a importância do desenvolvimento da leitura para o adulto que necessita da mesma tanto para se identificar como cidadão quanto para a necessidade no trabalho. Assim também explicando a cerca dos diferentes tipos de leitura que pode ser identificado no dia a dia através dos diferentes códigos. Também podemos destacar as leituras que os adultos trazem através das suas vivências que estão dentro da sociedade, como a cultura social, política, economia e as mais simples como fazer compras no supermercado ou pegar um ônibus. Chegando a conclusão que a leitura faz parte de tudo que está ao nosso redor e que a vivenciamos em tudo que fazemos.

O tema escolhido, A leitura dos adultos na EJA, deve-se às dificuldades que os adultos encontram na aprendizagem da leitura dos códigos da escrita, já que esses alunos retornam a escola depois de muito tempo afastado da escola e ainda tem que lidar com um dia longo de trabalho e cansaço dificultando assim a sua aprendizagem.

Tentando entender como se dá essa interação entre o adulto e a leitura, procurei saciar minha curiosidade da melhor forma possível, dentro da sala de aula, conversando com os verdadeiros personagens da educação dos adultos, pessoas sedentas pela aprendizagem. Pude conversar com os adultos e leva-los a responder um questionário sobre suas dificuldades, seus sonhos e suas conquistas, sobre seu afastamento da sala de aula em idade

regular etc. E assim pude descobrir muito do que eu desejava saber através de conversas e de uma entrevista. Busquei, através de entrevistas, os seguintes aspectos:

- a) Identificar quais os temas que os adultos gostariam de abordar em sala de aula;
- b) Verificar quais os benefícios trazidos pela leitura em sala de aula;
- c) Compreender as questões trazidas pelos adultos em relação as suas dificuldades relacionadas à leitura;
- d) Estimular educandos a descobrir os prazeres trazidos pela leitura das letras, dos códigos, das imagens etc.;
- e) Relacionar a leitura ao dia a dia dos educandos

São visíveis as dificuldades encontradas na sala de educação de jovens e adultos (EJA) para manter o aluno centrado na aprendizagem depois de um dia de trabalho. Pensando assim, torna-se um problema buscar um método que satisfaçam tanto alunos como professores. Através dos problemas observados, surgem as seguintes perguntas:

- a) Como trabalhar com a leitura com adultos que não foram alfabetizados em idade regular?
- b) Como conscientizar o adulto de que a leitura é essencial em sua vida?
- c) Como fazer com que a leitura seja prazerosa para buscar a atenção do adulto para a leitura?
- d) Como entender como acontece a interação entre o adulto e a leitura?
- e) Como conscientizar o adulto ele é um ser capaz como qualquer outra pessoa?
- f) Como transformar as dificuldades que os adultos encontram no dia a dia na sala de aula?
- g) Como associar a aprendizagem da sala de aula ao cotidiano dos educandos?

Foi aplicado um questionário com os alunos da 1 e 2 série do ciclo I e da 3 e 4 série do Ciclo II. As atividades foram focadas no conhecimento da leitura, da escrita e dos elementos necessários de matemática.

Para tanto, a presente investigação foi desenvolvida sob o ponto de vista qualitativo, segundo as recomendações de Mynaio. Para ela (MYNAIO 1998, p. 64): “Cercar o objeto de conhecimento através da compreensão de todas as suas mediações e correlações constitui a riqueza, a novidade e a propriedade da dialética marxista”. Observação complementada por

Bogdan e Biklem (1994, p. 149) que afirmam que “O termo dados refere-se aos materiais em bruto que os investigadores recolhem do mundo que se encontram a estudar; são os elementos que formam a base da análise”. Nesse sentido, a coleta de dados foi viabilizada em cinco momentos:

- a) Primeiro - Pesquisar sobre o conhecimento da fase da leitura em que os mesmos se encontram;
- b) Segundo - Proporcionar meios para que o aluno perceba a funcionalidade da escrita, adquirindo autonomia no uso da mesma;
- c) Terceiro - Desenvolver Atividades para ampliar o conhecimento dos códigos da leitura através das letras e das imagens;
- d) Quarto - adaptar meios para que o aluno perceba a funcionalidade da escrita, tornando-se cada vez mais letrado;
- e) Quinto - Aplicação de questionário para averiguação do resultado acerca das atividades aplicadas.

Para a realização dessa pesquisa, foram entrevistados adultos que fazem parte do ciclo I e II da EJA, com idade acima de 20 anos, numa escola municipal do Bairro Mario Andreazza, em Bayeux.

Este trabalho está dividido em cinco capítulos: o primeiro serve como introdução ao trabalho; o segundo apresenta o direito constitucional da Educação aos jovens e adultos; o terceiro discute o que é ler; o quarto proporciona a pesquisa de campo e, como é de práxis, o quinto exhibe as considerações finais.

2 O DIREITO CONSTITUCIONAL DA EDUCAÇÃO PARA O ADULTO

Os direitos educativos dos jovens e adultos estão assegurados no Capítulo III, Seção I – Da Educação da Constituição Federal (BRASIL/1988) em seu art. 208, inciso I, que garante a provisão pública de “ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – 9394/96) reitera em seu art. 4º os direitos constitucionais da população jovem e adulta à educação:

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: Oferta de educação regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola (LDB – 9394/96).

Ou seja, todos têm direito a uma educação de qualidade, independente de idade, raça ou cor, a educação é para todos. A EJA é uma oportunidade de o adulto resgatar não só a autoestima, mais também de lhe oferecer uma oportunidade profissional através da educação letrada formando cidadãos críticos e conhecedores dos seus direitos. O letramento faz parte da vida do ser humano, pois o mesmo vive em um mundo letrado e é exigido do cidadão o mínimo de leitura para que o mesmo possa se sair em uma sociedade letrada. E a educação de jovens e adultos oferece essa oportunidade de o adulto se alfabetizar para conseguir alcançar as perspectivas dessa sociedade onde a tecnologia tomou conta exigindo o mínimo possível de alfabetização para que o indivíduo possa acessá-la.

Mesmo com total possibilidade de ingresso na educação, o adulto ainda encontra dificuldades para continuar os estudos. São muitos os fatores que dificultam esse adulto a permanecer na EJA, como a baixa autoestima, onde o aluno sente-se envergonhado de estar em uma sala de aula depois de tanto tempo afastado da mesma, e se sentem desencorajado por medo de o professor perguntar algo que o aluno não tenha conhecimento, fazendo-o ficar tímido por estar em meio a outros. Também tem o medo da exclusão por parte dos professores por não se achar capaz de aprender e medo de o professor não ter a paciência na hora de ensinar, pois o aluno adulto acredita que tem menos chance de aprender por acreditar que seu psicológico está debilitado e que talvez nunca vá aprender certo conteúdo. O trabalho tanto pode ser um fator a fazer com que o aluno volte a estudar como também pode ser um empecilho a desestimular este mesmo aluno a voltar à sala de aula por causa do cansaço físico, já que a educação de jovens e adultos funciona no horário da noite quando os alunos

estão voltando para casa depois de um dia fatídico de trabalho, entre outros problemas. Por isso cabe ao professor a responsabilidade de estimular o aluno adulto a permanecer na sala de aula através de conteúdos vivenciados no dia a dia do aluno, fazendo com que o mesmo se sinta uma peça importante na educação.

Segundo *Dakar Biennales des Lettres* (*Colóquio Internacional 1990*): Todas as crianças, jovem ou adulto tem direito humano de se beneficiar de uma educação que satisfaça suas necessidades básicas de aprendizagem no melhor e mais pleno sentido de termo que inclua aprender a aprender, a fazer a fazer, a conviver a ser (...).

Eis um passo importante para trabalhar a leitura com o adulto, trabalhar assuntos que o satisfaçam e que vão ser útil no dia a dia, no trabalho e até em casa ao ensinar a tarefa dos filhos.

Através da EJA podemos citar alguns pontos importantes que favorecem os adultos na sociedade, são eles:

- a) Resgatar a cidadania;
- b) Conhecer seus direitos;
- c) Se qualificar para o trabalho;
- d) Resgatar a oportunidade educacional;
- e) Novos mercados consumidores;
- f) Novos eleitores;
- g) Direito a educação;
- h) Se inserir no contexto social;
- i) Ter nova visão de Mundo;
- j) Educação Reparadora;
- k) Aprendizagem para a vida.

Esses são pontos importantes que com a Educação de Jovens e Adultos, farão com que os Adultos sintam cada vez mais que o mesmo faz parte da sociedade e que também pode fazer as mudanças que nossa sociedade tanto necessita quando diz respeito à educação, valores, culturas, economia e política.

3 O QUE É LER?

3.1 O QUE É A LEITURA

No dicionário pode-se ler a seguinte definição de leitura: “Leitura. S.F.1. ato ou efeito de ler. 2. Arte ou hábito de ler. 3. aquilo que se lê. 4. O que se lê, considerado em conjunto. 5. Arte de decifrar e fixar um texto de um autor, segundo determinado critério [...]” (AURÉLIO, 1988: 390).

Na maioria das vezes, o conceito de leitura está relacionado com a decifração dos códigos linguísticos e sua aprendizagem. Por conseguinte, não podemos deixar de levar em consideração o processo de formação social deste indivíduo, suas capacidades, sua cultura política e social.

Martins cita de uma forma bem simples e objetiva o que é ler, apontando que este ato não é facilmente um exercício qualquer, e sim uma conquista de autonomia, que permite o alargamento dos nossos horizontes. O leitor vem a compreender melhor o seu mundo, partindo assim os empecilhos, deixando a passividade de lado, afrontando da melhor maneira a faceta da realidade.

Saber ler e escrever, já entre os gregos e romanos, significava possuir as bases de uma educação adequada para a vida, educação essa que visava não só ao desenvolvimento das capacidades intelectuais e espirituais, como das aptidões físicas, possibilitando ao cidadão integrar-se efetivamente a sociedade, no caso à classe dos senhores, dos homens livres (MARTINS, 1994, p. 22).

Segundo o autor Orlandi (1983,p, 20): A leitura é o movimento crítico da construção do texto, pois é o momento privilegiado do processo de interação verbal: “aquele em que o interlocutor privilegiado ao se identificarem como interlocutores desencadeiam o processo”.

A leitura é considerada exclusivamente um meio de receber uma mensagem importante. Nos dias atuais a pesquisa da leitura define o ato de ler, em si mesmo, como um procedimento intelectual de múltiplos níveis, assim contribuindo para o desenvolvimento do intelectual. O procedimento de modificar símbolos gráficos em conceitos intelectuais estabelece ampla atividade do cérebro; no decorrer do processo de armazenagem da leitura deposita-se em funcionamento um código infinito de células cerebrais.

A leitura é uma maneira clássica de aprendizagem. Estudos psicológicos despontam que o aperfeiçoamento da habilidade de ler igualmente redundava na disposição de instruir-se como um todo, indo além da mera recepção.

A leitura é um dos elementos mais ativos de ampliação metodológica de linguagem e da personalidade que trabalhar com a linguagem é trabalhar com o homem.

A leitura é uma das ferramentas primordiais para que o sujeito estabeleça seu conhecimento e desempenhe sua cidadania. A leitura expande o entendimento do mundo, promove o acesso ao conhecimento com autonomia, consente o exercício do imaginário e incita a reflexão crítica, a contestação e a troca de ideias.

Para Molina (MOLINA 1982, pág. 12), a leitura é um processo passivo, onde o estímulo gráfico apresentado aponta direta e automaticamente para respostas já adquiridas, com uma decodificação instantânea numa com significado. Ainda segundo o autor: “para outros autores, a leitura é uma habilidade cognitiva ativa, dependente de habilidades e capacidades do próprio leitor, mais do que características do texto”. (MOLINA, 1982:18).

A leitura é um objeto abundantemente amplo, ela não pode ser exclusivamente considerada como uma interpretação dos símbolos do alfabeto. Ou seja, a leitura produz sentido, ela surge da experiência de cada indivíduo, e é posta como aprendizado na concepção do mundo na qual o indivíduo faz parte.

Essa mesma aprendizagem está conectada ao processo de formação geral de um sujeito e sua capacidade dentro da sociedade. De maneira que a mesma possa ter sua atuação na política, econômica e cultural, o convívio com a sociedade, seja dentro da família ou no trabalho.

A leitura abrange, basicamente, quatro passos:

- a) A visualização (um procedimento descontínuo, uma vez que o olhar/a vista não desliza de forma consecutiva sobre as palavras);
- b) A fonação (a articulação oral, consciente ou inconsciente, através da qual o conhecimento passa da visão à fala);
- c) A audição (a informação passa para o ouvido);
- d) E a cerebração (a informação chega ao cérebro e culmina o processo de compreensão).

Existem distintos processos de leitura, que consentem adaptar a maneira de ler ao objetivo que o leitor deseja alcançar. Na maioria das vezes, procura-se elevar ao máximo a

agilidade ou a concepção do texto. Como estes objetivos são opostos e se confrontam entre si, a leitura ideal sugere uma estabilização entre os dois.

A ação de ler é uma precisão visível para a obtenção de significados e, portanto, de experimentos nas sociedades aonde a escrita se faz presente. No entanto para esse ato ser considerado de crítico, continuamente necessita abranger a comprovação, concentração e modificação de significados a partir da conversa e confronto de um leitor com um determinado documento escrito, visto que a leitura sem entendimento é única e meramente qualquer ato mecânico.

Equipamento algum substitui a leitura, ainda em um tempo tão atual em que se multiplicam os recursos áudio- visuais e os aparelhos eletrônicos, mesmo num período em que a informática se estabelece com todo seu domínio, pode-se reafirmar: Nenhum equipamento substitui a leitura. Para Leffa: “ler é interagir com o texto, considerando-se o papel do leitor, o papel do texto e a interação entre leitor e texto” (apud MENEGASSI; CALCIOLARI, 2002, p. 85).

3.2 TIPOS DE LEITURA

Existem diferentes tipos de leitura, elas podem ser:

- a) A leitura do Mundo e a Leitura das palavras;
- b) Leitura dos códigos;
- c) Leitura dos símbolos grafados;
- d) Leitura dos gestos;
- e) Leitura do tempo;
- f) Leitura dos fenômenos naturais;
- g) Leitura dos fenômenos Culturais e sociais.

3.3A LEITURA DE MUNDO E A LEITURA DAS PALAVRAS

Paulo Freire nos relata o seguinte:

Como educador preciso ir ‘lendo’ cada vez melhor a leitura do mundo (grifo nosso) que os grupos populares com quem trabalho faz de seu contexto imediato e do maior de que este é parte (...) não posso de maneira alguma, nas minhas relações político-pedagógico com os grupos populares,

desconsiderar seu saber de experiência feito. Sua explicação do mundo de que faz parte a compreensão de sua própria presença no mundo. E isso tudo vem explicitado ou sugerido ou escondido no que chamo de ‘leitura do mundo’ que precede sempre a ‘leitura da palavra’ (FREIRE, 1997, p. 90).

A Leitura do Mundo em Paulo Freire recebe importância de tal maneira que é o passo principal e o primeiro, o fundamental do seu método, de tal modo que é como o caminho para construir a “prática de pensar a prática”. Paulo Freire trabalha seu método tentando fazer o povo entender que é possível aprender através do cotidiano, utilizando palavras que faziam parte da vida social de cada um. Ou seja, não era uma aprendizagem além dos muros desconhecidos da realidade, mais era uma aprendizagem através da própria realidade.

Ao Paulo freire tinha como objetivo fazer com que o educando se assumisse como responsável por sua própria aprendizagem e consequentemente desmistificar a cultura letrada. Paulo Freire (FREIRE 1983, p,79) afirma que “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo; os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”.

A leitura é um pré-requisito para a aprendizagem é interpretar códigos, está presente no dia-a-dia da sociedade e nos seus aprendizados. A leitura é um dos instrumentos essenciais para que o indivíduo construa seu conhecimento e exerça a cidadania. Ela amplia nosso entendimento do mundo, propicia o acesso à informação com autonomia, permite o exercício intelectual.

Um pré-requisito fundamental para o ampliação da leitura numa sociedade diz respeito a desenvolvimento de leitores por meio do procedimento da alfabetização. É este próprio procedimento que vai consentir aos indivíduos compreender e modificar o sentido da mensagem expressas por meio da escrita. Ser alfabetizado é apresentar probabilidade de adentrar nos horizontes culturais que fazem parte de planeta da escrita. Compete também ressaltar que a alfabetização, embora possa ser componente e primordial para o desenvolvimento de leitores, não é suficiente, para garantir o melhoramento da leitura numa sociedade. De que adianta saber ler se os objetos de leitura (livros, jornais, revistas, etc.) não são colocados à disposição do indivíduo.

O que Paulo Freire nos diz sobre a leitura da palavra é que é “impossível conceber a alfabetização como leitura da palavra sem admitir que ela é necessariamente precedida de uma leitura do mundo. A aprendizagem da leitura e da escrita equivale a uma releitura do mundo”.

3.4 A LEITURA DOS SÍMBOLOS GRAFADOS

A leitura dos signos ou códigos das letras é um dos tipos de leitura mais importantes nos tempos atuais, já que todo momento a sociedade está fazendo uso deste tipo de leitura. Durante todo o tempo faz-se necessário decodificar os códigos da leitura dentro de uma sociedade letrada. Para Magda Becker Soares

(...) do ponto de vista da dimensão individual de letramento (a leitura como uma ‘tecnologia’), é um conjunto de habilidades linguísticas e psicológicas, que se estendem desde a habilidade de decodificar palavras escritas até a capacidade de compreender textos escritos. (...) refletir sobre o significado do que foi lido, tirando conclusões e fazendo julgamentos sobre o conteúdo (SOARES, 2002, p. 68-69).

Podemos aqui observar a importância de entender os códigos de imagem e escrita. Quando pensamos em uma palavra, esta palavra pode significar uma letra ou um número ou até mesmo uma imagem. Neste caso o símbolo gráfico pode ser entendido de diversas formas por que ele pode estar representado de inúmeras maneiras, pode ser através de um desenho, ilustrações e ir mais além como, por exemplo, nas artes gráficas e no cinema. Para Peirce:

São signos usados segundo as normas, por exemplo, as letras do alfabeto de uma língua, as palavras de uma língua, os signos matemáticos, químicos, lógicos nas ciências, os sinais de trânsito, os signos meteorológicos, os da rosa dos ventos, os algarismos do relógio, os graus dos termômetros. (Pierce 2000, p. 13).

Podemos pensar em uma palavra e essa palavra pode representar uma enorme possibilidade de ideias e interpretações. Uma palavra pode ter inúmeros significados e conceitos bem complexos. Podemos dizer o mesmo dos símbolos gráficos. Podemos pensar a frase “Proibida estacionar”, ela está representada apenas pelo símbolo alfabético, contando apenas de letras. Mas de que outra maneira esta frase poderia ser representada? De acordo com as normas e leis que regem o nosso país, esta frase faz parte de um órgão público que regula as leis de trânsito do País. Ela também pode ser representada por uma placa circular com uma letra E, no centro, e pode ter duas linhas cruzadas ou apenas uma indicando que não pode estacionar no local que tiver esta tal placa. Neste exemplo podemos observar que o símbolo grafado pode vir através de letras ou de imagens sem letras. O que significa dizer que nem que toda imagem é representada por símbolos alfabéticos. De qualquer forma, os símbolos grafados fazem parte da realidade social do indivíduo. Também podemos comparar

este exemplo a um tipo especial de análise de Vygotsky chamada análise em unidades, onde ele explica que uma unidade pode representar um todo e que pode ser dividida em partes. Entenderemos melhor essa reflexão de Vygotsky na seguinte palavra do mesmo, diz que Considera que o significado é um ato desencadeado pelo pensamento e que uma palavra sem o seu devido significado é algo vazio que quase nada, ou nada importa como elemento de fala.

O que nos leva a entender que todo símbolo gráfico, representado por diferentes meios, tem que ter um significado, tanto em pensamentos quanto na fala, ele deve ser significativo para o receptor. Para Epstein:

O que são, no entanto, nossos julgamentos e nossas opiniões sobre os fatos, senão, de algum modo, o que estes fatos significam para nós? [...] A própria produção, circulação e consumo de bens e serviços, a própria “necessidade” destes bens e serviços para além do limite da mera sobrevivência biológica, está vinculada ao que estes bens e serviços “significam” em determinada cultura ou civilização [...] Um signo é signo quando há alguém que possa interpretá-lo como signo de algo [...] O significado é a “outra” face do signo, a face invisível, a “outra coisa” pela qual está o “algo” [...] O significado é então a interpretação desse signo, que, por sua vez, indica um objeto (EPSTEIN, 1997, p. 11).

Brito e Cavalcante (2013, p. 106), nos mostra como entender o significado dos símbolos grafados da seguinte maneira: Signo = Conceito (significado) + imagem acústica = (significante). E Carvalho concorda com este significado dos símbolos quando ele afirma que:

Sem significante não há significado e sem significado não existe significante. Exemplificando, diríamos que quando um falante de português recebe a impressão psíquica que lhe é transmitida pela imagem acústica ou significante /kaza/, graças à qual se manifesta fonicamente o signo casa, essa imagem acústica, de imediato, evoca-lhe psiquicamente a ideia de abrigo, de lugar para viver, estudar, fazer suas refeições, descansar etc. Figurativamente, diríamos que o falante associa o significante /kaza/ ao significado domus, tomando-se o termo latino como ponto de referência para o conceito (CARVALHO, 2003, p. 80).

Epstein (EPSTEIN 1997, p. 11), continua explicando que “os signos com códigos visuais auxiliam no trabalho de memorização, mas, ao contrário das línguas naturais, podem possuir as duas articulações, apenas uma, ou nenhuma”.

Já Bakhtin (BAKHTIN 2003, p. 31) considera o signo como um elemento de natureza ideológica. Ele chega a afirmar que: todo signo é ideológico por natureza. “Tudo que é ideológico possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo, [...], tudo que é ideológico é signo”.

3.5 A LEITURA DOS GESTOS

Através da leitura corporal e dos sinais emitidos pelo corpo pode-se perceber o que o sujeito está pensando e sentindo. Em alguns dados momentos a mente emite os sinais ao corpo e esses automaticamente são lançados em formas de sinais e ações. A leitura corporal também é conhecida como linguagem corporal e é realizada por meio da comunicação não verbal, onde o sujeito utiliza o corpo e as demonstrações faciais e pequenos movimentos com os olhos. Os gestos são uma forma de se comunicar com os movimentos emitidos pelo corpo. Para Vigotsky (VYGOTSKY 1998, p. 141): “Os gestos têm o significado de uma escrita no ar. É uma maneira de simbolizar atos, ações, sentimentos e objetos dentro do imaginário [...]”.

Os gestos podem ser isolados através de uma dança ou movimentos dentro da própria casa como também pode ter função social, quando representado em grupos através do teatro, das danças, dos movimentos do corpo, da boca ou dos olhos etc.

Também podemos citar um tipo de gesto muito importante para a sociedade e que tem papel um importantíssimo para todos que é a Linguagens Brasileira de Sinais (LIBRA).

Este gesto tem um papel primordial para que possamos nos comunicar com pessoas que tem deficiência auditiva. Esta maneira de se comunicar está garantida por lei. De acordo com a lei num. 10.436 de 24 de abril de 2002, a Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) é reconhecida como a segunda língua oficial do Brasil. Esta lei foi regulamentada pelo decreto num. 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Estes gestos que tem por nome Libras é tão importante que foi estabelecido por Lei que ela deveria ser implantada como disciplina curricular obrigatória no curso de formação de professores.

3.6 LEITURA DO TEMPO

Segundo Apolinário (APOLINÁRIO 2005. p.04): “A história tinha uma função moral, formando indivíduos preparados, inclusive para entrar numa guerra e morrer para defender a ideologia de consolidar a unidade da ação e dar legitimidade ao poder dos estados nacionais”.

A história levava as pessoas a se identificar e a defender o ponto de vista do poder político. Esta mesma concepção de história teve influência na forma como se escreveu a história do Brasil. Ainda segundo Apolinário (APOLINÁRIO 2005. p. 04), uma nova forma de ver a história se desenvolveu a partir da década de 1930 pelas chamadas *escolas dos Annales*, fundada pelos historiadores franceses Lucien Febvre e Marc Bloc. Onde a ideia

central desses historiadores era que a história vivida não se construía somente nas grandes estruturas econômicas e políticas, mas também e principalmente na vida diária e nas brechas do cotidiano. Maria Raquel Apolinário Diz que:

A história, portanto não é a narração dos feitos dos grandes homens do passado, como reis, papas e heróis. Ela é o resultado da ação combinada de milhões de indivíduos, que cotidianamente lutam pela sobrevivência, conforme seus desejos e seus interesses e seus ideais (APOLINÁRIO, 2005, p. 05).

Podemos entender aí que a história sempre fez parte da sociedade e esta a nossa volta todo o tempo, pois tudo que se faz é história, seja ela política, econômica, social e até do cotidiano de um indivíduo. Essa história pode ser observada e conseqüentemente pode ser lida, não apenas em livros, revistas, jornais, TV etc. mais podem ser lida através da observação, dos olhos quando paramos para analisar não só o passado mais também os acontecimentos do presente. E ao estudá-la podemos ver que a história tem mudanças ao longo dos anos, por que de acordo com as diferentes épocas de estudos há também diferentes histórias. Como diz Vigotsky, (1989, p. 74): “Estudar alguma coisa historicamente, significa estudá-lo no processo de mudança [...]”. E são essas novas mudanças que farão parte do nosso cotidiano e que com o tempo poderá ser contada como uma história passada e que automaticamente é mudada no futuro.

3.7 LEITURA DOS FENÔMENOS NATURAIS

Fenômenos naturais são os acontecimentos da natureza que não tem interferências humanas mais que podem influenciar na vida humana através dos desastres naturais, das epidemias e das condições meteorológicas. Segundo os PCN de Ciências Naturais (1997, p. 23):

São traços gerais das Ciências buscarem compreender a natureza, gerar representações do mundo – como se entende o universo, o espaço, o tempo, a matéria, o ser humano, a vida —, descobrir e explicar novos fenômenos naturais, organizar e sintetizar o conhecimento em teorias, trabalhado e debatido pela comunidade científica, que também se ocupa da difusão social do conhecimento produzido (PCN, 1997, p. 23).

Os fenômenos naturais irão sempre fazer parte da vida da sociedade, mas o que está faltando é uma conscientização da sociedade a como lidar com esses fenômenos, já que a

própria sociedade é a grande causadora dos desastres através dos fenômenos culturais por que não tem uma conscientização em relação às questões ambientais e está destruindo a natureza para benefício próprio. Mesmo que seja ensinado nas escolas a cuidar do ambiente, deve-se ser ensinado em casa também, e como mesmo assim não está se obtendo resultado, deve-se agora partir para educar os adultos e a melhor maneira de educar os adultos e na sala da EJA, onde o Ministério da Educação (MEC) aponta que “se deve trabalhar a ciência em diferentes momentos históricos, mostrando que, conforme as tecnologias vão se desenvolvendo e novas interpretações vão se consolidando, o conhecimento científico vai sendo modificado”. (MEC, 1999, p. 72).

Ou seja, devemos acompanhar as novas tecnologias sim, por que o mundo está em constantes mudanças, mais isso não significa que devemos destruir o meio em que vivemos, ele faz parte do nosso contexto histórico e é indispensável para a sobrevivência do ser humano. Ainda segundo o MEC, (MEC 1999. p.77) “Compreender a ciência como um processo de produção de conhecimento e uma atividade humana, histórica, associada a aspectos de ordem social, econômica, política e cultural”.

Devemos cuidar da natureza para que os fenômenos naturais não sofram mudanças que no final que termina sofrendo é o ser humano por sua ignorância e ganância.

3.8 LEITURAS DOS ACONTECIMENTOS CULTURAIS E SOCIAIS

Este preceito de representação do fato pode nos mostrar uma das principais ideias de Vygotsky, onde o mesmo afirma que toda linguagem é um sistema básico de todos os grupos humanos, portanto socialmente dados por ela. Significando que o grupo cultural ao qual o sujeito faz parte, onde o mesmo se desenvolve e constitui as formas autênticas para construção e coordenação de seu psicológico. Formando uma intervenção entre o sujeito e o mundo.

O ser humano é um ser que faz parte da cultura, da sociedade e da história. Com uma grande capacidade de inteligência e sensibilidade, é, há um tempo, racional e afetivo. Desempenha uma atividade cognitiva. Para entender as coisas que o rodeiam e para a sua agilidade, usa como ferramentas de mediação entre ele mesmo e os outros, entre ele mesmo, os outros e o mundo que o envolve. Pelo meio dessas ações, o ser humano edifica, distingue e decifra. Os acontecimentos do mundo são modificados em recortes culturais. Segundo Vygotsky:

A cultura cria formas especiais de comportamento, muda o funcionamento da mente, constrói andares novos no sistema de desenvolvimento do comportamento humano... No curso do desenvolvimento histórico, os seres humanos sociais mudam os modos e os meios de seu comportamento, transformam suas premissas naturais e funções, elaboram e criam novas formas de comportamento, especificamente culturais (VYGOTSKY, citado por WERTSCH E TULVISTE, 2001 p. 73).

É muito importante lembrar que quando pensamos na cultura, não estamos mencionando unicamente a um determinado país, ou grupo social e sim ao conjunto, como a classe socioeconômica, os costumes do país e especialmente à influência que os pais desempenham sobre elas, em sua maneira de observar a vida e resolver os as dificuldades nelas encontrados ou até mesmo em suas técnicas profissionais, notando que o ser humano é também um animal social, pois desde os tempos mais antigos, não vive sozinho, mas reúne-se em grupos, em comunidades, e todos os grupos humanos têm um ordenamento social. A cultura, para Vygotsky não é apenas um sistema estático ao qual o indivíduo se submete, mas sim um “palco de negociações”, em que seus membros estão em um constante movimento, criando e recriando ações e informações, conceitos e significados.

A vida na sociedade é um procedimento ativo, onde cada cidadão é ativo e interage espontaneamente com o mundo real e o mundo particular de cada um. O processo de interiorização da matéria-prima fornecida pela sociedade não é uma absorvimento inerte, cada sujeito passa por uma grande mudança ao passar por ele. Tal processo para Vygotsky é um dos principais e mais importante mecanismos a serem compreendidos pelo ser humano. Bem como ao longo de sua vida e de seu desenvolvimento o homem alcança “tomar posse” das formas de procedimento ministrado pela cultura, na qual as agilidades passam de externa para desempenhos interpessoais modificar-se em ações internas. Podemos afirmar que a cultura está ligada a sociedade, segundo Vygotsky, quando ele diz que:

A palavra “social” (...) no sentido mais amplo da palavra, ela significa que tudo que é cultural é social. A cultura é produto da vida social e da atividade social humana. É por isso que quando simplesmente formulamos a questão do desenvolvimento cultural do comportamento estamos introduzindo diretamente o plano social do desenvolvimento (VYGOTSKY, citado por WERTSCH E TULVISTE, 2001 p. 71).

Ou seja, uma está interligada a outra, por que a sociedade sofre interferências da cultura e a cultura sofre interferências em relação à sociedade.

O ser humano está em constantes mudanças e mais uma vez isso interfere no contexto histórico, mudando os tipos de cultura da sociedade e também a própria sociedade.

Mas aí entra o papel da escola para fazer uma conscientização na sociedade através das vivências do adulto e do seu contexto histórico. Segundo Gabriel (GABRIEL 2000, p. 18): “A escola já não é vista somente como local de instrução, mas como “arena cultural”, em que se verifica o confronto de diferentes forças sociais, econômicas, políticas e culturais”.

Podemos observar que a escola tenta cumprir seu papel relembando a cultura através das comemorações das datas comemorativas e das histórias vivenciadas por aqueles adultos que trazem consigo suas histórias de vida e suas experiências trazidas através de anos de vida. A cultura desenvolve instrumentos que auxiliam o desenvolvimento mental da sociedade, tendo como seu principal instrumento a fala. Como diz VEER e VALSINER:

Historicamente os seres humanos haviam desenvolvido vários instrumentos culturais para auxiliar seu desempenho mental [...] recursos culturais, principalmente a fala, eram, em vários sentidos, semelhantes a instrumentos (VEER e VALSINER, 1996, p. 238).

Vygotsky também nos diz que a “cultura em geral não cria nada de novo acima do que é dado pela natureza, mas transforma a natureza de acordo com os objetivos do homem”. E podemos observar essa afirmação de Vygotsky quando observamos a cultura são sempre as mesmas desde nossos antepassados que foi passando de geração para geração, mais que atualmente esta sofrendo as interferências humanas e deixando de serem as culturas que conhecíamos de tempos atrás e criando-se novas culturas. Podemos citar, por exemplo, os diferentes tipos de músicas e danças, e os padrões familiares onde o pai não é mais a cabeça da casa mais sim divide esta tarefa com sua esposa. Também se perdeu a cultura de o pai senta-se em meio à sala e contar histórias para os filhos, esta cultura foi trocada pela televisão ou internet. Sem falar que também se podem observar as datas comemorativas, como o São João entre outras, onde as pessoas não mais as comemoram como antigamente, já não é visto mais as crianças brincando ao redor das fogueiras, nem os adultos conversando e comendo comidas típicas. Por mais que alguns tentem resgatar estes tipos de cultura, ao longo do tempo podemos ver que estão sendo extintas. E como diz Vygotsky, o homem transforma a cultura de acordo com seus interesses pessoais.

4 OS ADULTOS DA EJA E A LEITURA

4.1 OS ADULTOS DA EJA

Os adultos que frequentam a turma de EJA são adultos que abandonaram os estudos em idade regular por algum motivo pessoal, familiar, financeiro, trabalhista, casamento precoce, fracasso escolar, entre outros. São pessoas de renda inferior ou até um salário mínimo, que vivem em um bairro de classe de trabalhadores. Que convivem com cônjuge ou com a mãe e o pai, e os filhos. Que sobrevivem com a bolsa família e que não tem nenhum entendimento sobre políticas, economia, sociedade, e que muito menos conhece sobre seus direitos principalmente em relação aos estudos. São também pessoas que no momento estão necessitando regressar ao trabalho ou mesmo para se identificar como cidadão em meio à sociedade letrada e tecnológica. Foi pensando nestas dificuldades que o aluno da Educação de Jovens e Adultos (EJA) encontra que foi realizada a pesquisa de campo com Adultos, a partir de 20 anos, da Escola Municipal de Educação Fundamental Maria do Carmo da Silveira Lima no bairro Mario Andreazza, em Bayeux (PB) para poder entender melhor como se dar a interação entre esses adultos e a leitura, diante de todas as dificuldades que os mesmos encontram para permanecer na sala de aula.

4.2 CONHECENDO A ESCOLA

A Escola Municipal de Educação Fundamental Maria do Carmo da Silveira Lima existe há 25 anos. A escola Maria do Carmo Silveira Lima, fundada em 21/03/1988, situada na Rua Manoel Francisco s/n quadra-150 lote-25, conjunto Mário Andreazza em Bayeux.

Hoje fazem parte da direção da escola o professor Glauco Stanley de Oliveira Cordeiro (Diretor geral), Carmita Silva Rodrigues (Diretora Adjunta) e Antonia Maria Peixoto Trajano (Diretora Adjunta). A escola possui 27 professores e 18 funcionários divididos nas diferentes tarefas dentro da escola que vai do vigia ao serviço geral da escola. A escola também conta com um psicólogo e um psicopedagogo.

Quando a escola foi inaugurada e começou a funcionar, o corpo docente era composto por, 08 professores, 02 vigilantes, 01 supervisora, 01 dentista, 01 agente de saúde, 01 psicóloga, a diretora, 04 auxiliares de serviços. Quando da sua fundação, eram quatro salas de aulas, recepção, dois acessos, um para entrada outro para saída, a secretaria e diretoria funcionavam juntos ao lado gabinete do dentista onde no momento funciona a direção.

Na entrada da escola havia dois jardins lindos. No local onde funciona, a supervisão, era a cozinha ao lado dois banheiros. Nesta época não tinha água da CAGEPA foi feita uma ligação de poço artesiano. E quando faltava água uma pipa vinha encher a cisterna, esta era limpa constantemente.

A escola passou por varias reformas e também houve a junção com outra escola, que foi construído no terreno por trás da mesma com o nome de ONILDO ALMEIDA homenagem esta feita pelo seu filho o então vereador DINHO, porém o pai ainda estava vivo e por esta razão a justiça não permitiu a continuação do funcionamento da mesma. Com isso o espaço físico da escola foi totalmente ampliado, hoje se encontra bem evoluída e possui uma moderna estrutura, com rampas de acessibilidade para pessoas com necessidades especiais com laboratório de informática, quadra de esportes, biblioteca e sala de vídeo climatizada, Serviço de Orientação (SOE), sala de recursos multifuncionais, refeitório, várias salas de aula. Existem vários recursos pedagógicos que contribuem muito para o aprendizado dos alunos.

Em relação às turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), a escola aderiu essa modalidade de ensino no ano de 2012 com apenas 77 alunos, tendo assim muita dificuldade, já que o Ministério da Educação (MEC), não queria implantar a EJA, por acreditar que a soma de alunos era pouca. Mesmo com todas as dificuldades, a direção junto com os outros profissionais da educação conseguiu reverter o quadro da quantidade mínima de alunos que hoje consta com uma quantidade de 150 alunos distribuídos entre os ciclos I com o professor Nilton e o ciclo II com o professor Francisco Paredes. E este quadro ainda poderá mudar este ano, pois uma escola no mesmo bairro esta sendo fechada para reformas, conduzindo assim os alunos para as outras escolas do bairro, sendo assim, a escola Maria do Carmo receberá uma quantidade de alunos, do qual ainda não se sabe em números, tanto para as turmas regulares como para as turmas de EJA.

4.3 O QUE É A LEITURA PARA ESSES SUJEITOS?

A leitura para os adultos da EJA não é tão fácil quanto imaginamos, são muitas as dificuldades que podemos encontrar em uma sala de aula e a leitura e a escrita são as principais que posso destacar, já que se teve a oportunidade de entrevistar alguns alunos da EJA pode-se perceber que para falar, eles falam naturalmente; em compensação, para colocar no papel ou ler o que estar no papel às dificuldades aparecem. Também se pode perceber onde essa falha da leitura teve seu início, pois os mesmos relataram um pouco da sua vida pessoal e

escolar, qualquer pessoa que ler seus relatos perceberá onde foi o início da falha para que os mesmo não apenas não soubessem ler mais também não gostassem de ler.

Vejamos a história de Maria Silvania da Silva de 35 anos de idade que mora no Mario Andreazza, em Bayeux com o marido e a filha. Ela que assiste às aulas de EJA, e está no 2º ano do ciclo I.

Maria Silvania começou a frequentar a escola aos sete anos de idade na pré-escola e frequentou a escola até o quarto ano, tendo que abandonar a escola por motivo da morte da sua mãe e também por falta de interesse dos adultos que ficaram como responsável pela mesma, segundo ela nos relatou. Maria Silvania nos conta que tem boas recordações da escola e podemos observar a saudade que ela sente quando relata sobre a escola na sua infância, e ela nos diz:

“O que eu mais gostava da escola era as musiquinhas infantis que a professora cantava o hasteamento da bandeira do Brasil, que hoje não vemos mais, as rezas e as brincadeiras e de uma professora chamada Vilma que era muito carinhosa com as crianças, era quase como uma mãe”
(Informação verbal obtida por entrevista).

Através de suas palavras, se podemos perceber a falta que escola fez em sua vida. Mas ela também nos conta sobre as lembranças desagradáveis, que eram quando não conseguiu acompanhar as aulas e tinha dificuldade de aprendizagem, motivada pela morte da sua mãe, mesmo motivo pela qual abandonou os estudos.

Depois de muitos anos, hoje Maria Silvania voltou à escola e nos diz que foi por motivo de se sentir valorizada e também por causa do emprego onde me disse que sente vergonha de não saber fazer ou ler uma lista de compras. Ela diz que escolheu estudar a noite por que durante o dia tem muitos jovens e adolescentes que faz muito barulho e brincam muito tirando a atenção dos adultos que sentem dificuldade de aprender por causa do tempo que estiveram afastados da escola. Maria Silavnia continua nos relatando que a disciplina que mais gosta é português e ciência e que não gosta de matemática e estudos sócias e que também não gosta muito de ler nem escrever por que nunca foi incentivada a isso. E que sabe apenas escrever o que o professor escreve no quadro.

Quando perguntada sobre o que a mesma esperava da escola, ela disse que esperava o melhor. Melhores professores, uma melhor direção que seja legal com os alunos, que todos sejam amigos e compartilhem coisas boas.

Em relação a sua aprendizagem, ela disse que tudo na sala de aula é útil por que aprende no dia a dia com os colegas de sala, mais que mesmo assim sente a dificuldade na

hora de aprender pelo motivo de seu afastamento dos estudos. Quando foi lhe perguntado sobre o que gosta de fazer nas horas de lazer, ela disse que gosta de assistir Jornal Nacional, Ana Maria Braga, Fátima Bernardes e novelas. Gosta de ouvir músicas gospel e funk. Gosta de acessar a internet mais que sabe apenas acessar o Face book.

Ela nos conta sobre seu maior sonho e podemos ver esperança em seus olhos quando ela me diz:

“Meu maior sonho é terminar meus estudos e ir para a faculdade e ter um bom emprego para ter uma vida melhor e digna. Eu acredito em Deus. Mas também tenho meus medos. Tenho síndrome do pânico, tenho medo de assalto, de dormir sozinha, de perder meu pai para a morte ou que aconteça alguma coisa de ruim com minha filha” (Informação verbal obtida por entrevista).

Maria Silvania relata que o que ela deseja para o futuro é um mundo melhor, sem violência e com paz, por que não aguenta mais os absurdos que vê na televisão e no dia a dia, que a deixam muito assustada. Ela termina nos dizendo sobre a escola e que a escola ideal seria a que fosse mais dedicada ao aluno. Quem tivesse uma estrutura física boa, que além da sala de aula o professor promovesse lazer. Que tivesse professores competentes, uma direção organizada, que tivesse fardamento escolar, que cumprisse o horário de entrada e de saída e que tivesse segurança.

São muitas as dificuldades que podemos observar mais a falta de incentivo é a mais forte neste relato, por que sabemos que uma criança não tem domínio sobre si, mais sim o responsável pela criança. Quando acontece de uma criança dizer que desistiu da escola, automaticamente sabemos que não foi à criança, mais os responsáveis pela mesma que desistiu de sua responsabilidade. Ou seja, a família é essencial na aprendizagem das crianças para que as mesmas se tornem um adulto alfabetizado, sendo capaz de ler o mundo e seus códigos.

Ainda no ciclo I da EJA, foi entrevistada a aluna Janarte Alves da Silva de 32 anos, que mora com os filhos. Ela frequentou a escola pela primeira vez aos oito anos de idade, mas parou na primeira série do fundamental por falta de atenção da família. E que hoje voltou a estudar por que quer aprender a ler mais que sente dificuldade de aprender a ler. Ela sabe ler um pouco. Ela diz que a leitura é boa mais que sua maior dificuldade é escrever. Ela sabe ler e escrever tudo que o professor escreve no quadro, mas não sabe escrever por conta própria e isso esta fazendo pensar em desistir mais uma vez de estudar. Janarte conta que o que mais gosta de ler é jornal para ficar sabendo das noticias e quando perguntada sobre o que a leitura

significa para ela, ela diz que a leitura ajuda a se comunicar melhor. Janarte diz que a escola ideal seria uma escola que tem bons professores, boa merenda e que seja limpa. E termina dizendo que o que espera para o futuro é aprender a ler melhor, ter um bom emprego para sobreviver.

Continuou-se a entrevista na segunda série do ciclo I de EJA, com Iolanda André do Nascimento de 60 anos, que também mora no Mario Andreazza em Bayeux com seus filhos e marido.

Ela frequentou a escola quando criança aos sete anos mais parou de estudar por para trabalhar e por falta de interesse da família. E o que a motivou a estudar foi para aprender e ser alguém na vida. Mais que encontra muita dificuldade quando se refere a leitura, pois sabe que tem que aprender a ler por que necessita ler. E um dos seus maiores desejos é aprimorar a leitura, pois sabe ler pouco. Mas que gosta de ler livros por que nos livros se aprendem muitas coisas sobre a história e gosta de ler notícias. Ela ainda nos conta que a leitura significa um motivo de alegria para ela. E nos conta que a escola ideal é a que tenha professores e diretores legais. E termina dizendo que o que deseja para o futuro é que ela seja uma pessoa inteligente.

Essa entrevista tem dois pontos que muito me chamam a atenção. Primeiro: como uma pessoa que tem sessenta anos não se considera alguém? E segundo: Como uma pessoa que com tanta experiência de vida diz que o que deseja para seu futuro é ser inteligente?

Aqui podemos observar a insegurança que sente uma pessoa que frequenta a sala da EJA. Sentimento de inferioridade e baixo estima, e é isso que elas procuram na EJA quando encontram a oportunidade de buscar o que um dia perderam a oportunidade de adquirir conhecimentos através da leitura.

O adulto traz em sua bagagem diversas experiências que foram adquiridas fora da escola, através das suas intervenções com o ambiente, das experiências vividas como outras pessoas, da cultura da sociedade, da sua família etc. apesar de sua importância social, a escola não é a possuidora do saber. O conhecimento além da escola também está no meio em que o cidadão vive. Mas o adulto não sabe disto por que a sociedade é quem dita às regras e uma das regras da sociedade é que se você não sabe ler você não é ninguém e esquecem-se de citar quais são os tipos de leitura que fazem parte desta leitura. Não existe apenas a leitura das letras, mais diversos tipos de leitura que podemos observar ao nosso redor e que a maioria das pessoas que não conhecem as letras aprendem a se sair usando imagens, códigos, regras etc.

Mesmo assim o adulto não letrado quer se tornar gente e encontra na escola à oportunidade para realizar seus sonhos e se tornar um indivíduo. Só assim ele se acha capaz de fazer parte da sociedade e interferir na mesma. Segundo Saltini:

Tornando-se gente, o indivíduo qualifica-se como ser social, pronto a contribuir para o seu país, para a sociedade: um ser livre e criativo que busca, critica, renova, entende, pensa e possui as estruturas necessárias para que possa se integrar à sua família, ao seu Estado. Enfim, ele é um ser que se relaciona em uma trama de desafios, cooperações e, principalmente, competições (SALTINI, 2008, p. 126).

É um grande erro o adulto analfabeto ainda ser visto como um ser atrasado, acreditando-se que seu psicológico parou na infância, como se o adulto não tivesse consciência do que se passa na sociedade e também dos conhecimentos adquiridos nos anos de experiência pessoal. Por mais que o adulto não tenha conhecimento da leitura das letras, não significa que o mesmo não tenha capacidade de aprender por que ele é um ser pensante que vive em um mundo rodeado de pessoas que se ensinam todo o tempo. E ele sabe ler o mundo ao seu redor, a leitura dos códigos das letras e mais uma regra imposta pelo trabalho para que ele saiba as regras e as técnicas de seus afazeres.

Vejamos o que diz Porto sobre a aprendizagem do adulto fora da escola:

Aprendizagem é fenômeno do dia-a-dia que ocorre desde o início da vida. A aprendizagem é um processo fundamental, pois todo indivíduo aprende e, por meio deste aprendizado, desenvolve comportamentos que possibilitam viver. Todas as atividades e realizações humanas exibem os resultados da aprendizagem (PORTO 2009, p. 42).

Ou seja, a vida é uma eterna aprendizagem, seja dos códigos das letras, das imagens, do ambiente, etc. estamos sempre aprendendo.

Continuando com as entrevistas, agora com as turmas do ciclo II, que são terceira e quarta série do fundamental.

Maria das Graças de Lima Santos de 27 anos, mora com marido e sua filha. Frequentou a escola pela primeira vez aos quatro anos mais desistiu na quarta série do fundamental regular por que engravidou. Hoje nos relata que o que a motivou a voltar a estudar foi para aprender mais porque esqueceu tudo, que aprendeu quando frequentou a escola quando criança. Mais que hoje encontra muitas dificuldades com as pontuações e os acentos (Português). Quando perguntada sobre o que ela entende sobre leitura, ela diz que sabe ler só um pouco mais que tem muitas coisas que ela não entende mais que sabe que a leitura traz muitas coisas de boas para a vida das pessoas e mesmo sabendo disso não gosta de ler. E fala que a escola ideal seria a que tem uma melhor educação. E finaliza dizendo que o que pensa para seu futuro é terminar os estudos e ter uma profissão na vida.

Dando continuidade as entrevistas, Francineide da Silva Rodrigues de 32 anos de idade com os filhos começou a estudar aos cinco anos de idade mais parou para trabalhar, a mesma não cita em que idade parou de estudar mais diz que voltou a estudar por querer alcançar um objetivo na vida mais que tem muita dificuldade para alcançar esse objetivo do qual não quis citar. Diz que entende que é muito bom saber ler e que não sente dificuldade na leitura e que a leitura traz muitas coisas boas. O que mais gosta de ler é a bíblia e que espera muitas coisas boas para o futuro.

Fabício Santos Nascimento tem 22 anos de idade, mora com a mãe. Começou a estudar aos quatro anos de idade e parou por falta de vontade de estudar e não nos relatou a idade em que parou. Diz que ainda não sabe por qual motivo voltou a estudar agora e também conta que sua maior dificuldade em sala é o relacionamento com os colegas. Ele diz que entende que a leitura faz conseguir conhecimentos e que sua maior dificuldade na leitura é soletrar as palavras, mais sabe que as vantagens da leitura é adquirir informações. O que mais ele gosta de ler é a bíblia e não sabe o que a leitura significa para Ele. E diz que a escola ideal seria uma escola especial. E que o que mais deseja para seu futuro é ser um doutor.

Terminando as entrevistas temos o Edson Rodrigues Nicolau de Lima de 21 anos de idade, mora com a mãe. Frequentou a escola pela primeira vez aos seis anos e diz que não parou de estudar. E que sua maior dificuldade é não saber ler e que não entende nada de leitura. Sente muitas dificuldades na leitura e que não sabe ler por isso não pode citar o que gosta de ler ou o que a leitura significa para ele. Mais que espera um futuro com muitas coisas boas. Ainda foram feitas entrevistas com dois alunos especiais na sala de EJA, do ciclo II, mais que não foram relatados aqui por motivos de suas dificuldades em relação às suas deficiências não apenas mentais como também de aprendizagens e da fala.

Em relação a todas as entrevistas feitas, podemos observar que em quase todas as falta de estímulo da família de fazer com que essas pessoas permanecessem na escola enquanto criança como também é possível observar a ausência da responsabilidade das políticas públicas, pois o Estatuto da Criança e do Adolescente diz no Art.53 que “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”.

Segundo o artigo 131 do Estatuto da Criança e do Adolescente, o Conselho Tutelar é um órgão permanente e autônomo, não jurisdicional, encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente, definidos nesta Lei.

Ou seja, se faltou incentivo das famílias, faltou também a lei cumprir sua obrigação de zelar pelo bem estar dos adultos entrevistados enquanto eram crianças, lei esta que garantia a permanência deles na sala de aula em idade regular.

Essas falhas com esses cidadãos acarretaram nas dificuldades de aprendizagem e também na falta de autoestima das mesmas, onde se sentem incapazes de aprender uma de suas maiores dificuldades segundo os relatos que é a leitura dos códigos das letras.

Pessoas adultas que ainda estão procurando adquirir sua identidade pessoal ditada pela sociedade, onde só é gente quem sabe ler as letras. foi tentado buscar ao máximo o que essas pessoas pensavam sobre a leitura das letras e todas acreditam que não sabem nada sobre leitura. Acham-se incapazes diante do mundo letrado. Todas com um mesmo pensamento negativo sobre quando se referem ao ambiente ao qual a rodeiam. Incapazes de ser alguém, incapazes de conseguir, incapazes de buscar conhecimento. Mas ainda há esperança, pois os mesmo sentimentos que todas têm de fracasso tem de um futuro melhor, onde sonha ser alguém, ter uma profissão digna, realizar o sonho de uma faculdade e até de perder os medos. E acreditamos que são a esses sonhos que todas essas pessoas entrevistadas devem se apegar, pois enquanto há vida, há possibilidades de lutar por aquilo que se acredita.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De tudo isso, se pode concluir que importante é a leitura na vida das pessoas, em qualquer época da vida. A leitura é uma maneira de interpretar as informações e se dá com diversas finalidades e através vários códigos. A leitura tem diferentes significados e pode ser representada através de vários registros escrito, seja ele alfabético ou não, cumprindo diferentes funções. O que nos leva a observar que existem diversos tipos de leitura. Muitas são trazidas nas bagagens da experiência de vida, mais outras são instruídas através da escola e algumas tem funções, sociais como a de se profissionalizar, buscar a identidade etc.

É papel da escola, como função social, o de incentivar o aluno a ler sob os diferentes ângulos da leitura, de também ensinar o adulto a ler e ser capaz de interpretar o que foi lido. Quando o aluno consegue passar pela etapa da leitura e da interpretação, podemos afirmar que a escola cumpriu seu papel como mediadora entre a educação e o educando, por que na fase adulta, o que o aluno mais almeja na sala de aula é ser capaz de decifrar os códigos das letras para se sentir capaz de participar das opiniões tomadas dentro da sociedade, já que a leitura das letras é o tipo de leitura exigido pela sociedade tanto para que se tenha uma qualificação profissionalmente como para ser tido como um cidadão alfabetizado. E é neste ponto que podemos observar como os adultos sentem desejo de dominar a leitura das letras.

Por mais que os indivíduos adultos da sala de aula não se simpatizem com os conteúdos da sala da EJA, sentem o desejo de aprender a ler, passando a leitura a ser o ponto culminante da educação dos mesmos e quando não conseguem alcançar este tão desejado objetivo, desistem, sentindo-se incapaz de ser alguém na vida, pois é assim que se sente por não saberem ler. Nos relatos dos mesmos pode-se observar que o desejo da grande maioria da sala de aula era terminar os estudos, saber ler e ser alguém na vida.

REFERÊNCIAS

- ALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure**. 12. Ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- APOLINÁRIO, Maria, Raquel. **Projeto Pitangua: História**. Edit. Moderna. 1. Ed. – São Paulo: Moderna 2005.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Introdução e tradução: Paulo Bezerra. Prefácio à edição francesa: Tzvetan Todorov. 4ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Coleção Biblioteca Universal).
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria a aos métodos**. Porto: ed. Porto, 1994.
- BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição [da] Republica Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal 8069 de 13/07/1990.
- BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Fundamental. Proposta curricular para educação de Jovens e Adultos, 2002.
- BRASIL. **Marco de Ação de Belém**. Brasília: UNESCO; Ministério da Educação, 2010.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais** /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.136p.
- CARVALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure**. 12ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães; LIMA, Silvana Maria Calixto de (Orgs.). Referenciação: **teoria e Prática**. São Paulo: Cortez, 2013.
- Dakar BiennaledesLettres 12-18 Décembre 1990*. Colóquio Internacional "Aires CULTURELLES LittéraireetCréationenAfrique", LesNouvellesEditionsAfricainesdu Senegal, Agence de CoopérationCulturelle et Technique, Dakar, 1991.
- DICIONÁRIO, **Aurélio Escolar Da Língua Portuguesa**. Editora Nova Fronteira. 1988. p. 634 . p. 390.
- EPSTEIN, Isaac. **O signo**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997.
- _____,Educação de jovens e adultos. Brasília, Seed/MEC, 1999. (Coleção Salto para o Futuro)
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 14 ed. Paz e terra. Rio de Janeiro. 1983
- FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GABRIEL, C. T. **Escola e cultura uma articulação inevitável e conflituosa.** In: CANDAU, V. M. Reinventar a escola. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 17-46.

INDURSKY, Freda e ZINN, Maria Alice Kaner. **Leitura Como Suporte Para a Produção Textual.** Revistas Leitura Teoria e Prática, Nº 5.

KONZEN, Afonso Armando. **Conselho Tutelar, escola e família parcerias em defesa do direito à educação.** In: KONZEN, Afonso Armando (coord.) *ET al. Pela Justiça na Educação.* Brasília: FUNDESCOLA/MEC, 2000.

LAJOLO, Marisa (Org.). **A importância do ato de ler.** São Paulo: Moderna, 2003.

LEFFA, Vilson J. **Perspectivas no estudo da leitura; Texto, leitor e interação social.** In: LEFFA, Vilson J. ; PEREIRA, Aracy, E. (Orgs.) **O ensino da leitura e produção textual; Alternativas de renovação.** Pelotas: Educat, 1999. pp. 13-37.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** Maria Helena Martins, 19. Ed. – São Paulo: Brasiliense, 1994.

MENEGASSI, Renilson José. **Compreensão e interpretação no processo de leitura: noções básicas ao professor.** Maringá: Revista UNIMAR, v.17, n. 1, pp. 85-94, 1995.

MATURANA, Humberto R. **Cognição, ciência e vida cotidiana.** Belo Horizonte: UFMG, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 5 ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1998.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: Um processo sócio-histórico.** São Paulo, Scipione: 1997.

ORLANDI, PulcinelliEni, **Estudos da Linguagem.** Revistas Leitura Teira e Prática Julho, 84 Nº 1.

PAPIN, Liliane. This is not a universe: metaphor, language and representation. PMLA, vol107, nº 5, 1992, 1253- 1265. Apud OLIVEIRA, Solange Ribeiro. Ciências exatas, ciências humanas: unidade na diversidade da pesquisa. **Revista da Pesquisa & Pós-Graduação, ICHS/UFOP, Ano 1, v. 1, nº 1 jan./jun. 1999.**

PEIRCE, Charles S. **Semiótica.** 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

PORTO, Olívia. **Psicopedagogia institucional.** Rio de Janeiro: Wak, 2009.

SALTINI, CLÁUDIO. **Afetividade e inteligência.** Rio de Janeiro: Wak, 2008.

SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed., 5. reimpressão, Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2002

WERTSCH, V. J.; TULVISTE, P. L. S. VIGOTSKY e a **psicologia evolutiva contemporânea**. In: DANIELS, H. (Org.) **Uma Introdução a Vygotsky**. São Paulo: Edições Loyola, 2002, p. 61-82.

VEER, René van der e VALSINER, Jaan. Vygotsky uma síntese. São Paulo, Loyola, 2001. VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKY, Lev. **A pré-história da linguagem escrita in Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKY, Lev. Semenovitch. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. 3. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Autoestima e aprendizagem na educação de jovens e adultos

Disponível em: [http://monografias.brasilecola.com/educacao/autoestima aprendizagem-educacao-jovens.htm](http://monografias.brasilecola.com/educacao/autoestima%20aprendizagem-educacao-jovens.htm). Acessado em: 21 de agosto de 2013

Conceito de leitura - O que é Definição e significado

Disponível em: <http://conceito.de/leitura#ixzz2WIWLolBl>. Acessado em: 22 de julho de 2013

Leitura corporal

Disponível em: <http://www.assimsefaz.com.br/sabercomo/leitura-corporal-confira-dicas>
Acessado em: 22 de junho de 2013

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Disponível em < www.planalto.gov.br >. Acesso em: 25 de agosto de 2013

APÊNDICE A – MODELO DE ENTREVISTA APLICADA

Escola Municipal de Educação Fundamental Maria do Carmo da Silveira Lima

Entrevista para turma de Educação de Jovens e Adultos – Ciclo I e II

Bayeux: ____/____/____ Professor: _____

Entrevista com alunos da turma de EJA

Responda as questões de acordo com seus conhecimentos:

Nome: _____

Idade: ____ anos

Sexo: () Masculino () Feminino

Origem: () campo () cidade

Série/ciclo/segmento da EJA cursando atualmente: _____

Local onde reside: _____

Com quem mora: _____

1- Você já frequentou a escola quando era criança? Com que idade? Em que série parou e por quê?

2- O que a (o) motivou a voltar a estudar?

3- Quais as dificuldades que você encontra ao voltar a estudar depois de um tempo afastado da escola?

4- O que você entende sobre leitura?

5- Quais as suas dificuldades em relação à leitura?

6- Quais as vantagens que a leitura traz para sua vida?

7- O que você gosta de ler? Por quê?

8- O que a leitura significa para você?

9- Como seria a escola ideal para você?

10- O que você pensa para o futuro?

APÊNDICE B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, _____ autorizo a estudante Adriana Nascimento da Silva a utilizar as informações da minha entrevista e a minha imagem a ser veiculada em seu material desenvolvido como Projeto de Alfabetização do Curso de Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB.

Assinatura do entrevistado (a)